

154

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE COM PREDOMÍNIO DE DESATENÇÃO: UM ESTUDO DE FARMACOGENÔMICA.** *Henrique Tschoepke Ludwig, Marcelo Schmitz, Mara Helena Hutz, Breno Cordova Matte, Betina Stifelman Katz, Luis Augusto Paim*

*Rohde (orient.)* (UFRGS).

Objetivos: Avaliar a existência de associação entre os genes noradrenérgicos (ADRA2A, NET1 e DBH) e os genes dopaminérgicos (DRD4 e DAT1) na resposta clínica ao metilfenidato no TDAH subtipo desatento. Verificar a associação desses genes com a presença de eventos adversos durante o tratamento medicamentoso. Métodos: A partir de dados de dois outros estudos sobre a farmacogenômica do TDAH, um total de 59 pacientes entre crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH do subtipo desatento foram arrolados a participar da pesquisa. Os pacientes foram avaliados antes do uso da medicação, depois de 1 mês e 3 meses após o início do uso, a partir da aplicação de escala objetiva (SNAP-IV), que mede níveis de desatenção. Resultados: Um efeito significativo de melhora nos escores de desatenção, após um mês de tratamento com metilfenidato, foi detectado naqueles indivíduos que possuíam o alelo G do gene ADRA2A (n=59; F=6.14; P=0.016). Conclusões: Indivíduos com a presença do alelo G no polimorfismo -1291 C>G do gene ADRA 2A apresentam uma melhor resposta ao tratamento com metilfenidato do que os indivíduos que não possuem o alelo G. (PIBIC).